

NOTICIÁRIO PARA DIVULGAÇÃO POR JORNAIS, REVISTAS, EMISSORAS DE RÁDIO E DE TELEVISÃO E AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS DE TODO O PAÍS.

BNDES aprova crédito de Cz\$ 1,8 bilhão para geradores de Itaipu

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou a concessão de colaboração financeira suplementar para a Itaipu Binacional, no valor de Cz\$ 1,8 bilhão. Os recursos são provenientes da Agência Especial de Financiamento Industrial (FINAME), subsidiária do Banco, e irão complementar financiamentos concedidos pelo Sistema BNDES em 1978 e 1986, destinados à aquisição e instalação de cinco conjuntos de turbinas-geradores para a Hidrelétrica de Itaipu.

O crédito aprovado pela Diretoria do BNDES foi dividido em dois subcréditos. O primeiro é de Cz\$ 647 milhões, destinados ao fornecimento, montagem e colocação em serviço de cinco turbinas tipo Francis, fornecidas pelas seguintes empresas: Bardella S.A. Indústrias Mecânicas; BSI — Indústrias Mecânicas S.A.; Voith S.A. —

Máquinas e Equipamentos; e Mecânica Pesada S.A. O segundo subcrédito será utilizado no fornecimento, montagem e colocação em serviço dos cinco geradores síncronos 737 MVA que complementam os conjuntos e que estão sendo produzidos pela Siemens S.A. e pela Indústria Elétrica Brown Boveri S.A.

Criada em 1973 pelo Tratado de Itaipu, a Itaipu Binacional é uma empresa brasileiro-paraguaia, cujo objetivo é desenvolver e aproveitar o potencial hidrelétrico do rio Paraná. De acordo com o projeto, a usina estará concluída em 1991 e terá uma potência instalada de 12.600 MW, com 18 conjuntos de turbinas-geradores de 700 MW cada. Todos estes conjuntos tiveram financiamentos concedidos pela FINAME e são produzidos por empresas localizadas no Brasil.

Atualmente, Itaipu tem oito turbinas em funcionamento, perfazendo uma potência instalada global de 5.600 MW. Em dezembro deste ano deverá entrar em funcionamento mais

uma unidade geradora, elevando a capacidade instalada de operação da hidrelétrica para 6.300 MW, o que representará 50% de sua potência final.

Paraná já recebeu este ano Cz\$ 12 bilhões

As aplicações do Sistema BNDES no Estado do Paraná em 1987 alcançaram até setembro cerca de Cz\$ 12 bilhões, o que representa cerca de 14% do total nacional. No ano passado as aplicações naquele Estado representaram cerca de 7% do total do País, e, em 1985, cerca de 8,3%. A informação foi dada pelo presidente do BNDES, Márcio Fortes, em palestra para empresários paranaenses na sede do Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros (IBEF), em Curitiba.

O Governo e os empresários do Paraná manifestaram interesse em obter a colaboração financeira do Sistema BNDES para a consolidação do setor primário e da agro-indústria (irrigação, ampliação da rede de armazenagem, melhoria

de estradas e eletrificação rural), e também para intensificar o crescimento industrial.

"Em termos setoriais, a ação de fomento do Sistema BNDES permeia todos os setores produtivos da economia", disse Márcio Fortes em sua palestra, lembrando que este ano o orçamento de investimentos do Sistema está atendendo a uma demanda que se distribui pelos seguintes setores: indústria, Cz\$ 32,2 bilhões; energia e transportes, Cz\$ 35,6 bilhões; pequenas e médias empresas, Cz\$ 33,3 bilhões; desenvolvimento agrícola, Cz\$ 4 bilhões; fortalecimento do mercado de capitais e participações acionárias, Cz\$ 9,3 bilhões; comercialização de máquinas e equipamentos, Cz\$ 82,1 bilhões; e outros programas, Cz\$ 11,5 bilhões.

Márcio Fortes em Paris: — Banco investiu, na última década, média anual de US\$ 3,7 bilhões

O presidente do BNDES, Márcio Fortes, afirmou em conferência no Seminário Internacional Brasil-França, em Paris, que o BNDES — o principal agente de investimento do Governo brasileiro — é um dos maiores bancos nacionais de fomento do mundo:

— Na última década, o Sistema BNDES injetou anualmente uma média de US\$ 3,7 bilhões no setor produtivo da economia brasileira. Esses valores situam o Banco como o mais importante organismo financeiro de fomento do País e o colocam num patamar compatível com os das maiores agências de fomento de nível internacional.

Em 1986, informou Márcio Fortes, enquanto o Banco Mundial aplicou US\$ 8 bilhões em todo o mundo o Sistema

BNDES desembolsou US\$ 4,5 bilhões em apoio a projetos voltados integralmente para o desenvolvimento auto-sustentado do País.

O presidente do BNDES falou ainda, em sua conferência, sobre a diferença entre o novo ciclo de desenvolvimento brasileiro, "que deverá estender-se até o final da próxima década", e os ciclos anteriores:

— Ao invés de basear-se na substituição de importações, o novo ciclo deverá ser impulsionado pelo crescimento do mercado interno e pela rápida expansão das exportações. O ritmo de crescimento, no entanto, deverá ser semelhante, ligeiramente acima de 7% ao ano, já que se prevê um período de crescimento em torno de 8% ao ano entre 1988 e 1990, e de 7% ao ano entre

1991 e 2000.

— Na etapa atual do desenvolvimento brasileiro — acrescentou Márcio Fortes — impõe-se uma inversão no relacionamento do setor público com o setor privado brasileiro: de financiador e suporte do crescimento do setor privado, o setor público necessitará agora do financiamento e do suporte do setor privado, para o que múltiplos mecanismos deverão ser acionados.

Os investimentos necessários, nos próximos cinco anos, para energia elétrica, transporte urbano e de carga estão sendo estimados, por exemplo, em US\$ 54 bilhões, lembrou o presidente do BNDES.

— Uma política de investimentos dessa natureza, conjugada com um esquema de financiamento adequado — par-

ticipação do setor privado —, é compatível com uma política de distribuição de renda, pois sua repartição não é independente da forma física que o produto assume. E os serviços de utilidade pública têm um produto cuja oferta tem amplo alcance social, ao mesmo tempo em que sua implantação estimula o crescimento econômico, pois demanda concentradamente a indústria. Um exemplo é o projeto de expansão do metrô do Rio de Janeiro, estimado em US\$ 1 bilhão, que atenderá a 2 milhões de passageiros e direcionará US\$ 600 milhões à indústria de equipamentos — concluiu.

O tema dos debates do Seminário Internacional Brasil-França foi "Estado versus iniciativa privada: o desafio da economia do mercado".

Sistema BNDES aplicou em 5 anos US\$ 350 milhões no Centro-Oeste

Nos últimos cinco anos o Sistema BNDES (o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e suas subsidiárias FINAME e BNDESPAR) injetou na economia da região Centro-Oeste (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal) recursos da ordem de 350 milhões de dólares. Os financiamentos, concedidos através de variadas linhas de crédito, beneficiaram principalmente o setor agrícola, com aplicações em projetos de infra-estrutura rural, tais como construção de estradas vicinais, armazéns e eletrificação.

De janeiro a agosto deste ano o Sistema BNDES aplicou, com recursos ordinários, Cz\$ 2,3 bilhões em projetos de empresas localizadas na região Centro-Oeste, representando um crescimento real de 26% em relação aos investimentos realizados em igual período do ano passado. Os recursos foram assim distribuídos: Goiás — Cz\$ 1,1 bilhão; Mato Grosso — Cz\$ 518 milhões; Mato Grosso do Sul — Cz\$ 404 milhões; e Distrito Federal — Cz\$ 338 milhões.

O BNDES está apoiando, no momento, a construção de mais de 3 mil quilômetros de estradas vicinais nos Estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, com financiamentos já aprovados da ordem de Cz\$ 22 bilhões, num investimento total de Cz\$ 27 bilhões. Essas estradas facilitarão o escoamento da produção agrícola, barateando inclusive o custo dos alimentos básicos.

Dentro do programa de estradas vicinais, destaca-se a aplicação de Cz\$ 1,9 bilhão para construir 1.033 quilômetros na área de influência do Programa Integrado de Desenvolvimento do Noroeste Brasileiro (Polonoeste), situado na área de influência das BR-364 e 174 (Cuiabá—Porto Velho), em Mato Grosso. Nessa região, cerca de 20 mil produtores se dedicam à produção de arroz, feijão, milho, soja, mandioca e café.

Para apoio às micro, pequenas e médias empresas da região Centro-Oeste foram desembolsados pelo BNDES, nos últimos cinco anos, em valores atuais, cerca de Cz\$ 2,3 bilhões. Este ano, até agosto, o

Banco aplicou Cz\$ 960 milhões. Os créditos foram concedidos através do Programa de Operações Conjuntas (POC) e do Programa de Apoio à Microempresa (Promicro).

No âmbito do Fundo de Investimento Social (Finsocial) foram concedidas, de 1983 até hoje, colaborações financeiras, não reembolsáveis, no valor de Cz\$ 249 milhões. De janeiro a agosto deste ano foram desembolsados Cz\$ 26 milhões. Esses recursos estão sendo aplicados em projetos de habitação popular, apoio ao pequeno produtor rural, saúde e educação, que visam à melhoria das condições de vida das populações carentes.

A FINAME — Agência Especial de Financiamento Industrial, responsável pelo financiamento de equipamentos de fabricação nacional, destinou, nos últimos cinco anos, um total de Cz\$ 3,3 bilhões (valores atuais), às indústrias localizadas na região Centro-Oeste. Este ano, foram desembolsados no primeiro semestre pela subsidiária do BNDES cerca de Cz\$ 470 milhões.

Urbanização de favela em Olinda

A favela da Ilha de Santana, em Olinda, será urbanizada com a colaboração do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, que aprovou a concessão de um investimento a fundo perdido (não reembolsável) de Cz\$ 95 milhões. Os recursos serão aplicados na implantação de sistema de abastecimento de água, esgotamento sanitário e drenagem; na construção e instalação de equipamentos de uma creche, uma escola de Primeiro Grau e um posto de saúde; e na ampliação e instalação de equipamentos de um núcleo de produção, que atualmente fabrica, em pequena escala, material para obras de saneamento e construção civil, a custos inferiores aos do mercado.

Verba para creches em Porto Alegre

O BNDES vai repassar a fundo perdido (sem necessidade de reembolso) Cz\$ 27 milhões para 38 creches da Grande Porto Alegre, ligadas à Associação de Creches Beneficentes do Rio Grande do Sul. Os recursos — oriundos do Finsocial — serão utilizados na construção de salas de aula, refeitórios e banheiros; instalação da rede elétrica, de canalização de água e de sistemas de esgoto sanitário; e aquisição de móveis e material didático. Serão beneficiadas cerca de 4 mil crianças provenientes de famílias de baixa renda.

Ampliação da rede elétrica maranhense

O BNDES aprovou a concessão de apoio financeiro no valor de cerca de Cz\$ 1 bilhão para a empresa Centrais Elétricas do Maranhão (CEMAR), destinado à implantação e melhoria de linhas de transmissão da energia elétrica em várias localidades do Estado. O sistema elétrico da CEMAR atende hoje a cerca de 45% da população maranhense. Com o financiamento do BNDES serão instaladas e ampliadas linhas de transmissão e subestações nos sistemas de São Luís; noroeste e sudeste do Maranhão; e sistema regional de Presidente Dutra.

Apoio à expansão da Freios Varga

O BNDES aprovou a participação no aumento de capital — cerca de Cz\$ 420 milhões — da Freios Varga S.A., tradicional empresa paulista do setor de peças e acessórios, através da concessão de garantia de subscrição, em oferta pública, de até 1 milhão de ações preferenciais, ao preço unitário de Cz\$ 10,00 por ação, no montante de Cz\$ 10 milhões. O BNDES aprovou também um financiamento, no valor de Cz\$ 165 milhões, aos acionistas e/ou investidores interessados na integralização de 20.553.157 ações ordinárias e preferenciais.

Banco investirá US\$ 3,5 bilhões no setor papel-celulose em 8 anos

Dos 6,5 bilhões de dólares de investimentos previstos no II Plano Nacional do Setor de Papel e Celulose o BNDES participará com 3,5 bilhões nos próximos oito anos, informou o chefe do Departamento de Indústrias Químicas do Banco, Nelson Duplat, no 3º Seminário de Atualidade na Indústria

de Papel e Celulose, realizado na sede do BNDES, no Rio. Duplat conclamou os empresários presentes a começarem a investir agora na expansão da capacidade produtiva e na melhoria da produtividade de suas indústrias, para o Brasil não perder a competitividade no mercado externo.

No ano passado, a produção brasileira de papel foi de cerca de 4,48 milhões de toneladas, e a de celulose chegou a 3,58 milhões de toneladas. As exportações de papel foram de 700 mil toneladas (num valor de US\$ 347 milhões); as importações, de 280 mil toneladas. Foram exportadas 858 mil toneladas de celulose (US\$ 325 milhões) e importadas 35 mil toneladas. O valor global das importações de papel e celulose alcançou US\$ 160 milhões. O setor proporcionou, assim, um saldo de divisas de mais de US\$ 500 milhões.

O objetivo do Seminário foi proporcionar aos empresários e técnicos a oportunidade de debater a situação atual, as tendências e as perspectivas do setor. Os organizadores do evento foram o BNDES, a Associação Técnica Brasileira de Celulose e Papel (ABCP) e a Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose (ANFPC). O presidente da ANFPC, Horácio Cherkassky, foi um dos conferencistas.



Noticiário produzido e editado pela Assessoria de Comunicação (ASCOM) do Sistema BNDES.

Assessoria de Comunicação do Sistema BNDES — ASCOM
Av. Chile, 100 — 12º andar — CEP 20139 — Rio de Janeiro — RJ
Telefones: 277-7181/277-7182/277-7191/277-7192/277-7264/277-7096/
277-7802 — Telex: (021) 32189/30447

Assessoria de Divulgação em Brasília-DF (para o Norte e o Centro-Oeste)
End.: Edifício BNDES — Setor Bancário Sul — Conj. 1 — Bloco E —
13º andar — CEP 70070
Tel.: 225-8214 — Telex: (061) 1190

Assessoria de Divulgação em São Paulo-SP (para SP e Região Sul)
End.: Av. São Luiz, 50 — 25º andar — Conj. 251 — CEP 01046
Tel.: 257-6122 — Telex: (011) 21045

Assessoria de Divulgação em Recife-PE (para o Nordeste)
End.: Rua do Riachuelo, 105 — 7º andar — CEP 50000
Tels.: 231-0013/231-0410/231-0200 — Telex: (081) 2016

Reabertura de estaleiro gera no Rio 1.061 novos empregos

O Estaleiro Emaq — Engenharia e Máquinas S.A., do Rio de Janeiro, vai ser reaberto e deverá contratar 1.061 novos empregados para concluir a construção de três navios encomendados pela Petrobrás, cujas obras estão paralisadas desde a decretação da falência do estaleiro, em maio do ano passado. A viabilização da reabertura do estaleiro foi concretizada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que concedeu novos recursos para a conclusão das embarcações, no âmbito do Fundo da Marinha Mercante (FMM).

O Banco aprovou a concessão

de um financiamento suplementar de 2,5 milhões de OTN e decidiu reiniciar as liberações do crédito anteriormente concedido, de 3 milhões de OTN, que estava com os desembolsos retidos devido à decretação da falência. Esses financiamentos foram concedidos à Petrobrás para pagar os navios. O BNDES pretende que o Estaleiro Emaq receba novas encomendas para sair da falência.

Com a decretação da falência, o estaleiro paralisou suas atividades e conservou apenas os serviços de manutenção dos equipamentos e das embarcações que estavam sendo cons-

truídas. Além da Petrobrás, o Emaq estava construindo embarcações também para a Frota Oceânica e a Docenave, que preferiram não receber as encomendas. Os navios foram leiloados e os recursos arrecadados foram destinados ao pagamento dos empregados.

Os navios da Petrobrás, de 18 mil toneladas de porte bruto, serão utilizados no transporte de derivados de petróleo na navegação de cabotagem. A primeira embarcação deverá ser entregue dentro de 19 meses. O prazo de entrega do segundo navio é de 26 meses e o terceiro deverá estar pronto em 30 meses.

BNDES financia construção de rebocadores para Docenave

O BNDES, a Companhia Vale do Rio Doce e sua subsidiária Docenave assinaram um contrato de financiamento no valor de Cz\$ 397 milhões para a construção de dois rebocadores com 40 toneladas de tração estática. A construção será feita pelo Estaleiro Mac Laren, que deverá entregar as embarcações num prazo de 14 meses.

Ao assinar o contrato, em nome do Banco, o Vice-Presidente André Montoro Filho ressaltou a importância do financiamento, tanto para o se-

tor de construção naval como para a economia do Estado do Rio de Janeiro, devido ao porte dos recursos que serão injetados no Estado. Assinaram ainda o documento o diretor do BNDES Amaral de Souza; pela Companhia Vale do Rio Doce, o diretor financeiro, Wilson Nélio Brumer; pela Docenave, o diretor presidente, Carlos Auto de Andrade, e o diretor comercial, Roberto Galli. Pelo Estaleiro Mac Laren, assinaram seus diretores José Francisco Pinto de Queiroz e Antonio Carlos de Montfort Ivancko.

Os rebocadores serão empregados no apoio a navios no Porto de Ponta da Madeira, terminal marítimo da Vale do Rio Doce, no Maranhão, por onde escoou o minério de ferro extraído da Serra de Carajás. Além disso, darão auxílio a combate a incêndios em navios e no balizamento do canal de acesso ao porto. A Docenave opera atualmente, em Ponta da Madeira, com seis rebocadores afretados, que serão substituídos pelas duas embarcações agora contratadas e por mais duas, que serão construídas com recursos próprios.

Apoio para repovoamento de peixes e camarões na Lagoa dos Patos

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou um financiamento a fundo perdido (não reembolsável), com recursos do Finsocial, no valor de Cz\$ 28 milhões 463 mil, para a Fundação Universidade do Rio Grande, no Rio Grande do Sul, instalar um projeto de repovoamento de camarões e peixes na Lagoa dos Patos.

Atualmente vivem da pesca na Lagoa dos Patos cerca de 50 mil pessoas; na época da safra do camarão, que vai de janeiro a março, mais 12 mil trabalhadores da região também passam à atividade pesqueira. As oscilações de safra nos últimos anos representam uma ameaça à sobrevivência dessas pessoas na região.

A Fundação Universidade do Rio Grande vem pesquisando desde 1978 a pesca no estuário

da Lagoa dos Patos e chegou à conclusão de que só o repovoamento constante pode manter o nível mínimo admissível de produção de camarão e pescado, evitando as frustrações de safra que ocorrem de maneira cíclica por causa de condições desfavoráveis de tempo e da pesca predatória.

Com o financiamento do BNDES, a Universidade do Rio Grande construirá — no prazo de um ano — uma Estação Marinha de Aquacultura na praia de Cassino. Nessa estação serão criados camarões rosa, tainhas e peixes-rei. As pós-larvas dos camarões e dos alevinos dos peixes irão repovoar a Lagoa dos Patos.

A Fundação Universidade do Rio Grande prevê que na primeira safra de camarões e peixes, após o início do programa

de repovoamento, a produção média da Lagoa dos Patos terá um aumento de mil toneladas na pesca do camarão e de 1.600 toneladas na pesca de tainha e peixe-rei.

A influência estuária da Lagoa dos Patos e do Oceano Atlântico possibilitou a formação de um expressivo pólo de pesca artesanal e industrial em Rio Grande, e de uma significativa indústria pesqueira. Rio Grande tornou-se, assim, na década de 70, o maior porto pesqueiro do País pelo volume de pescado desembarcado e pela capacidade industrial instalada. Atualmente, os problemas causados pelas cíclicas frustrações de safras têm obrigado periodicamente o poder público local a promover até programas assistenciais tipo "sopão" para socorrer os pescadores.

Cotia produzirá fertilizantes em Minas

A Cooperativa Agrícola de Cotia, a maior cooperativa agrícola da América Latina, com 14 mil associados, obteve um financiamento do BNDES no valor de Cz\$ 285 milhões para instalar em Uberaba Minas Gerais, duas unidades de produção de fertilizantes superfosfatados.

Cresce produção de laminados no Rio

A IDMA Indústrias Plásticas S.A., localizada no município do Rio de Janeiro, obteve um financiamento de Cz\$ 152 milhões do BNDES. Os recursos serão aplicados pela empresa no projeto de expansão de 73% da sua produção de laminados de PVC e polietileno e manufaturados de plástico. A expansão vai gerar 200 novos empregos diretos.

Financiamento à avicultura paulista

O BNDES concedeu um financiamento de Cz\$ 88 milhões 300 mil à empresa paulista Granja Ito para a instalação, no município de Sumaré, SP, de uma unidade com capacidade para alojar 480 mil aves poedeiras, destinada à produção de 10 milhões de dúzias/ano de ovos para consumo.

No âmbito de um convênio com o Banco Interamericano de Desenvolvimento, o Banco abriu também uma linha de crédito no valor de Cz\$ 20 milhões em favor da Granja Ito, para a importação de uma lavadora de ovos, com capacidade para 86.400 ovos/hora, e de uma classificadora empacotadora, com capacidade para processar 81 mil ovos por hora. O apoio direto do BNDES corresponderá a 37% do investimento total.

Aumentam os valores do Prêmio de Economia

O 12º Prêmio BNDES de Economia, a ser entregue em 1988, teve seus prêmios aumentados e fixados em OTN. O primeiro colocado receberá 300 OTN; o segundo colocado 150 OTN, e o terceiro 75 OTN. As inscrições já estão abertas e se encerram no dia 29 de janeiro de 1988. Podem concorrer ao Prêmio as teses de mestrado aprovadas em cursos de Centros de Pós-Graduação em Economia no País. Os trabalhos devem ser encaminhados para o seguinte endereço: BNDES — Área de Relações Institucionais, Gerência de Relações Empresariais. Av. República do Chile, 100, 12º andar — Rio de Janeiro — RJ — CEP 20139.

O Prêmio BNDES de Economia foi instituído em 1977 com o objetivo de estimular a pesquisa no campo da ciência econômica pura e da ciência econômica aplicada segundo as perspectivas nacional, regional ou setorial. Além do prêmio em dinheiro, o autor da tese vencedora terá seu trabalho publicado em livro e poderá ingressar no quadro do BNDES.

Liberações de recursos crescem 29%

As liberações de recursos por parte do Sistema BNDES (o Banco e suas subsidiárias FINAME e BNDESPAR) foram de Cz\$ 95 bilhões no período de janeiro a outubro deste ano, o que significa um crescimento real (descontada a inflação) de 29% em relação ao mesmo período do ano passado. As liberações em outubro — cerca de Cz\$ 19,4 bilhões — representaram um aumento real de 19% em comparação com outubro de 1986.

Estas informações foram divulgadas pelo Vice-Presidente do BNDES, André Montoro Filho, que destacou também as liberações feitas pela FINAME: as compras efetivas de máquinas e equipamentos tiveram um crescimento real de 7% no período janeiro/outubro (Cz\$ 37 bilhões) e as do mês de outubro somaram mais de Cz\$ 10 bilhões, num aumento real de 61% em relação a outubro do ano passado.

O volume de recursos solicitados ao Sistema BNDES indica um quadro similar, com crescimento expressivo tanto no ano quanto no mês. As consultas (primeira etapa do processo de pedidos de recursos) atingiram um total de cerca de Cz\$ 370 bilhões no período janeiro/outubro (correspondendo a um aumento de 85% em termos reais) e de Cz\$ 45 bilhões no mês de outubro (aumento de 24%).

Quanto às prioridades concedidas (segunda etapa do processo), o crescimento real foi de 109% nos primeiros dez meses do ano (Cz\$ 245 bilhões) e de 29% no mês de outubro (Cz\$ 26 bilhões).

“Substancialmente superiores aos do ano passado”, esses números comprovam “a continuidade do processo de retomada dos investimentos financiados pelo BNDES”, afirmou Montoro Filho.

— Assim como vários outros indicadores, entre eles a redução do número de insolvências e dos índices de desemprego, os dados de desempenho do Banco mostram que a economia brasileira mantém-se gradual mas firmemente em sua trajetória natural de crescimento de longo prazo. E, especificamente com relação aos dados do BNDES, não se observa qualquer sinal de retração nos investimentos. Pelo contrário, temos constatado um avanço expressivo nos pedidos de recursos — concluiu André Montoro Filho.

LIBERAÇÕES			
Cz\$ Milhões			
DISCRIMINAÇÃO	Jan/Out 1986	Jan/Out 1987	Varição Real (%)
AP-I	2.909,0	13.556,7	58
• Mineração	1.391,8	5.406,7	41
• Química e Petroquímica	878,3	3.025,5	8
• Tradicionais	638,9	5.124,5	167
AP-II	4.726,0	16.587,9	33
• Energia	865,5	8.484,9	229
• Infra-Estrutura	3.860,5	8.103,0	-11
AP-III			
• Pequena e média empresa	4.780,0	22.071,6	83
AP-IV			
• Agricultura	646,0	2.254,1	18
AP-V			
• Mercado de capitais	550,5	798,1	-55
BNDESPAR (Participação acionária)	896,1	3.065,0	9
FINAME	12.280,9	37.357,8	7
• Especial	2.784,2	7.517,6	5
• Automático	9.496,7	29.840,2	7
TOTAL ORDINÁRIOS	26.788,5	95.691,2	29
FINSOCIAL	485,5	678,7	-49
FMM	1.459,6	6.586,6	63
PROÁLCOOL	53,2	174,6	9
CONSERVE	75,5	37,0	-81
OUTROS	2.586,6	2.735,9	-58
TOTAL VINCULADOS	4.660,4	10.212,8	-20
OPERAÇÕES ESCRITURAIS	736,0	5.585,9	174
TOTAL GERAL	32.184,9	111.489,9	25

CONSULTAS, PRIORIDADES E APROVAÇÕES			
Cz\$ Milhões			
DISCRIMINAÇÃO	Jan/Out 1986	Jan/Out 1987	Varição Real (%)
CONSULTAS RECEBIDAS	73.576,3	369.615,6	85
PRIORIDADES CONCEDIDAS	40.833,8	245.506,8	109
APROVAÇÕES	43.159,7	161.280,9	31
• REC. ORDINÁRIOS	41.276,3	139.144,0	17
• REC. VINCULADOS	1.883,4	22.136,9	301